

Estudo do FMI prevê que a economia brasileira crescerá 3,7% no ano 2000

Fundo acredita que o país pode se recuperar mais rapidamente do que a Ásia

81

José Meirelles Passos

Correspondente

● WASHINGTON. A crise financeira no Brasil está sob controle. A situação já foi estabilizada, e a recuperação econômica do país começará bem antes do imaginado. Ela surgirá a partir do segundo semestre deste ano, mas a virada se concretizará no ano que vem. O país fechará 1999 com uma retração de 3,8%, mas, no ano 2000, os brasileiros verão uma expansão de 3,7%, com inflação e taxas de juros mais baixas.

Rapidez da recuperação brasileira surpreende o Fundo

Essas previsões foram feitas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), e estão registradas na versão mais recente do informe "Perspectivas da economia mundial", divulgado ontem na capital americana. "A extraordinária conquista do Plano Real foi a de ter subjugado a inflação, que estava acima de 2.000% em 1993-94, caindo para 3,5% em 1998. O objetivo supremo deve ser o de preservar essa conquista de baixa inflação e prevenir-se contra o ressurgimento de expectativas inflacionárias", sugeriu a diretoria do FMI em seu estudo.

O estudo foi apresentado pelo diretor do Departamento de Pesquisas, Michael Mussa, que, depois de ter sofrido tantas críticas por não ter previsto as crises fi-

OS NÚMEROS DO FUNDO				
Região	1997	1998	1999	2000
Mundo	4,2	2,5	2,3	3,4%
Am. Latina	5,2	2,3	- 0,5	3,5%
BRASIL	3,2	0,2	- 3,8	3,7%
Argentina	8,6	4,2	- 1,5	3,0%
Chile	7,1	3,3	2,0	4,6%
México	7,0	4,9	3,9	5,0%

FONTE: FMI

nanceiras de Ásia, Rússia e Brasil, aproveitou a oportunidade para tirar proveito da reviravolta na situação brasileira (ao sugerir que ela se deve, em boa parte, ao fato de o governo já ter posto em prática "as diretrizes essenciais do programa econômico acertada com o FMI").

Mussa disse que, nos próximos meses, serão notados "claros sinais de que a economia brasileira deixou de se contrair". Ele admitiu que a rapidez da mudança surpreendeu o próprio FMI, e previu que, a continuar nesse ritmo, o Brasil poderá se recuperar mais cedo do que a Ásia. Também afirmou que o mercado financeiro começa a responder com entusiasmo.

— Há uma notável recuperação da confiança no Brasil e em sua moeda — disse Mussa. — A inflação se manteve baixa, apesar da desvalorização do real. Essa é

uma das razões para prever o sucesso do Banco Central no combate à inflação e na redução dos juros. Em breve, surgirão significativas reduções dessas taxas.

Apesar do otimismo, o FMI trouxe de ser cauteloso. Seu informe diz que "os desenvolvimentos no Brasil têm sido encorajadores desde março", afirma que "a situação se estabilizou", mas também adverte que "ainda poderão passar vários meses antes que os problemas desapareçam".

Crise brasileira fará economia mundial crescer menos 0,2%

De acordo com o FMI, a economia mundial deve crescer apenas 2,3% este ano (contra 2,5% em 98), em parte devido à debilidade da economia brasileira. A América Latina sofrerá o maior impacto. A economia da região, que crescerá 2,3% em 98, em 99 terá retração de 0,5%. ■